

130 8944

Com duração de 13min e (ES)

DESTRUIÇÃO 19 FAMÍLIAS ESTÃO DESABRIGADAS

Conceição da Barra decreta estado de calamidade pública

Mar avança na Bugia, mas moradores insistem em permanecer em suas casas

gunda-feira começa a contratação de uma empresa, com recursos próprios do município, para dar início à construção de pelo menos um píer. Desde que o problema começou, o que tem sido feito é a construção de um muro de enrocamento, paralelo à praia. O problema do muro é que



RESSACA. A força do mar desalojou várias famílias e já atinge dezenas de casas. FOTO: SANDRA PACHECO

“

Não acredito mais que isso tenha solução. Não há mais esperança. Toda vez que a maré invade as casas a gente escuta muitas promessas, mas depois a água abaixa e as coisas ficam no esquecimento”

JOSÉ RODRIGUES
74 anos, comerciante

SANDRA PACHECO

CONCEIÇÃO DA BARRA. Mais uma vez o município de Conceição da Barra está sob decreto de calamidade pública. O decreto foi baixado ontem pelo prefeito Manoel Pé de Boi, antes de ir a Vitória apresentar os relatórios da situação do balneário, na esperança de obter os recursos necessários.

Entre os moradores da Bugia, tradicional bairro de pescadores, há um misto de conformismo e indignação. Depois de vinte anos com o problema da erosão marinha destruindo dezenas de casas, parece não haver esperança suficiente para acreditarem que o homem vencerá o mar.

O prefeito disse que na se-

O problema do muro é que nas suas extremidades a maré sempre bateu mais forte causando mais destruição. Nesse processo, o mar já destruiu várias partes e a cidade já reconstruiu outras tantas, numa luta que parece não ter fim.

“Para começar as obras agora, com recursos próprios, temos pouca coisa. São uns R\$ 10 milhões dos royalties do petróleo. Vamos precisar de mais para evitar que o mar volte a derrubar casas”, disse o prefeito.

Existem 19 famílias desabrigadas, que foram alojadas em imóveis pagos pela prefeitura. Há gente, como seu José da Silva, 62, conhecido como *Seu Cazuzza*, que não aceita sair da Bugia, apesar do mar já bater na metade da parede dos fundos de sua casa.

SEM RUMO

“Há três meses não durmo”

JOSÉ DA SILVA

62, aposentado

“Minha primeira casa o mar levou. Enquanto esta não cair, fico aqui. Minha mulher e quatro netos foram levados para uma casa que eu nem sei onde fica. Há três meses que não durmo, porque sei que a qualquer momento a casa pode cair”.

“Não tenho força para lutar”

MATEUS FRANCISCO DA SILVA

47, comerciante.

“Eu já morava de favor em uma casa. Agora tivemos que sair de vez. Meu bar foi destruído e não sei o que fazer. Não me sinto em condições de começar tudo de novo. Tenho o bar há 18 anos, mas agora não sinto forças nem para lutar por ele”.